LITERATURA DE CORDEL

“TROVA JANDO”

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Tenho um vaso em minha sala,
Presente marajoara,
Acabamento de gala
Pouco a ele se equipara.

IRONIA

Quando nela eu pensava
O meu peito sempre ardia
Só que eu não imaginava
Que ela me causava azia.

NATUREZA

Caminhando pelos campos
Admiro a bicharada,
O piscar dos pirilampos
Ilumina minha estrada.

APRENDIZADO

Sempre serei estudante
Mesmo tendo me formado
Estudar é mais que instante
É um eterno aprendizado.

PRECONCEITO

Essa coisa de inventar
Gênero de todo jeito
Grava em quem discordar
A pecha de preconceito
O racismo, pelo branco
É atitude abominável,
Pelo negro, entretanto,
É bastante tolerável.

Preconceito é uma palavra
De amplo significado,
Às vezes ela é escrava
De alguém mal-intencionado.

Assistindo uma palestra
Contra o etnocentrismo,
Pro palestrante, adestra
Todo colonialismo.

IDEOLOGIA

Creio, o socialismo,
Doutrina maravilhosa,
Porém seu paternalismo
A transforma em presunçosa.

Acredito de verdade
No humano altruísta,
Também na dubiedade.
Há muito maniqueísta.
Hoje sei, ideologia
Não é boa nem é má,
Sua axiologia
É que a determinará.

A econômica igualdade
Para Marx, a melhor;
A jurídica equidade
Pra Rousseau, o bem maior.

RELIGIOSIDADE

Um mendigo me implorou:
Moedinhas, por favor.
Jesus, disse: orientou,
- Dar ao pobre, pão e amor!

Jesus nos orientou
Para o próximo, olhar
E como ele praticou

Deveremos imitar.

CORDEL

Cordel é literatura,
Não se há de discordar,
Mostra com desenvoltura:
Tudo tem hora e lugar.
Cordelista que se preza
Usa na capa, gravura;
Nada ele menospreza,
Mesmo sendo iluminura.

A xilogravura tem
Tradicionalidade;
Mas qualquer gravura vem
Enriquecer, é verdade.

Ouvi de um cordelista:
Usar só xilogravura.
Ele é quase um niilista.
Xilo é só nomenclatura.

Cordelista, sim senhor,
Me classifico agora;
Há alguns anos esse andor
Levo pelo mundo afora.

FELICIDADE

Dizem que a felicidade
É emoção passageira;
Não garanto ser verdade,
Mas concordo, alvissareira.

LUAR

Quando vejo o avermelhado
Do Sol ir se transformando,
Penso, logo o enluarado

Estará me inspirando.

Olhando pela janela
Do meu quarto, a lua cheia
Percebi como ela é bela;
Meu coração incendeia.

Observando o luar
Daquela cheia desnuda
Percebi que é invulgar.
Mas que lua tão tesuda!

SAUDADE

Sempre ouvi que a saudade
Nos envolve em nostalgia;
Eu discordo, ela me invade
Em perene alegria.

O primeiro amor nem sempre
É a primeira união,
Mas permanece latente
Na mente e no coração.
Não sei comentar o amor
Sem me lembrar de você.
Como não sentir a dor
Que é longe de ti viver.

Bendita seja essa emoção madura
Com a impetuosidade que me invade.
Bendita seja a sua singradura,
Creio que vai deixar muita saudade.

CORRUPÇÂO

A corrupção é vício
Fácil de adquirir,

Causa enorme desperdício,
Impedindo o porvir.

ESPIRIUALIDADE

A religião separa
Dogmatizando o lume;
Ao contrário, a preclara
Espiritualidade, une.

REDES SOCIAIS

Há bom tempo as notícias
Se afastaram dos jornais,
Chegam sub-reptícias
Pelas redes sociais.

Com I-Phone ou celular,
Ligados nas sociais,
Demonstram entabular
Conversas essenciais.

Parado na plataforma
Esperando o trem chegar
Percebo ser uma norma
O celular consultar.

ABLC

De *Santa* a Academia
Trilha caminhos de luz,
Para nós a alforria,
A todos ela seduz.
Creio na bondade humana,
Rousseau, isso defendia;

Mas a maldade insana,
Maquiavel admitia.

ESQUERDAS

A esquerda brasileira
Chamada de *caviar*,
Prepotente, altaneira,
Faz seu *gado* caminhar.

De *caviar*, porque gosta
Do bom do capitalismo,
Mas para o seu *gado* posta,
O sonho do socialismo.

Sonho, porque utopia,
Já que a *sua* igualdade
Não acaba a *mais-valia*.
Econômica inverdade!

O humano prioriza,
Preza a sua liberdade,
Sua falta o horroriza.
Quer jurídica igualdade.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013